

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

A SAÚDE DO PROFESSOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE AFASTAMENTO DE PROFESSORES DA SALA DE AULA EM PERÍODO PANDÊMICO

Marcelo Jacob¹

Cleusa Furtado Kratz²

Marilse Boni Robert³

Patrícia Borat⁴

Juliana Gianezini Fritsch⁵

Waldezia Terezinha Schweikart kistemacher⁶

Revista O Universo Observável

DOI: 10.5281/zenodo.15477240

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.15477240)

¹Graduado em Biologia, Especialização em Metodologia do Ensino. Mestre em Educação e Doutorando em Educação.

E-mail: marcelojacob20@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0777945036163211>

²Graduada em Pedagogia. Especialização em Gestão Escolar. Mestranda em Educação.

E-mail: cleusak@sed.sc.gov.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9477352574759367>

³Graduada em Matemática. Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática. Matemática Computacional.

Gestão Escolar. Mestranda em Educação.

E-mail: marilseboni0801@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2054397088942717>

⁴Graduada em Matemática. Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática. Matemática Computacional.

Gestão Escolar. Mestranda em Educação.

E-mail: patriciaborati@sed.sc.gov.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7725731694893555>

⁵Graduada em Licenciatura e Bacharel em Matemática. Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa da Matemática e Gestão Escolar.

E-mail: juliana.gianezini@sed.sc.gov.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5145166585327288>

⁶Graduada em Pedagogia. Especialização em Educação Infantil, Anos iniciais, Educação especial. Gestão e docência no Ensino Superior. cursando Bacharel em Psicopedagogia. Mestranda em Educação.

E-mail: kvaldezia@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2556123734279059>



A SAÚDE DO PROFESSOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE AFASTAMENTO DE PROFESSORES DA SALA DE AULA EM PERÍODO PANDÊMICO

Marcelo Jacob, Cleusa Furtado Kratz, Marilse Boni Robert, Patrícia Borat, Juliana Gianezini Fritsch e Waldezia Terezinha Schweikart kistemacher



Fonte: <https://www.dombosco.com.br/noticias/-como-atentar-a-saude-emocional-dos-professores.html>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este estudo investigou os principais motivos de afastamento de professores da 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina por licença de saúde e readaptação funcional durante a pandemia. Utilizando uma abordagem qualitativa e análise documental dos registros de afastamento entre 2021 e 2023, a pesquisa identificou padrões de adoecimento, como síndrome de Burnout, depressão, estresse e ansiedade, possivelmente correlacionados com a COVID-19 e as condições precárias de trabalho. O estudo revelou um aumento no absenteísmo pós-pandemia, impulsionado por carga horária excessiva, baixa remuneração e condições de trabalho inadequadas. A saúde mental dos professores foi significativamente impactada, destacando a necessidade urgente de melhorias no ambiente de trabalho e a implementação de programas de prevenção com apoio especializado. A legislação catarinense define a readaptação funcional, mas sua prática enfrenta desafios devido à desprofissionalização e precarização do trabalho docente. Concluiu-se que políticas públicas são essenciais para promover um ambiente escolar saudável e garantir a saúde dos professores, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. A readaptação funcional requer mais estudos e uma implementação eficaz para apoiar a saúde dos docentes e melhorar suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Professores; SaúdeMental; *Burnout*; COVID-19.

ABSTRACT

This study investigated the main reasons for teacher absences in the 16th Regional Education Office of Santa Catarina due to medical leave and functional readjustment during the pandemic. Using a qualitative approach and document analysis of absence records from 2021 to 2023, the research identified patterns of illness, such as Burnout syndrome, depression, stress, and anxiety, potentially correlated with COVID-19 and precarious working conditions. The study revealed an increase in absenteeism post-pandemic, driven by excessive workloads, low wages, and inadequate working conditions. Teachers' mental health was significantly impacted, highlighting the urgent need for workplace improvements and the implementation of prevention programs with specialized support. Santa Catarina's legislation defines functional readjustment, but its practice faces challenges due to the deprofessionalization and precariousness of teaching work. It was concluded that public policies are essential to promote a healthy school environment and ensure teachers' health, which is fundamental to the teaching-learning process. Functional readjustment requires further studies and effective implementation to support teachers' health and improve their working conditions.

Keywords: Teachers; Mental Health; *Burnout*; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo resume a tese de doutorado “A saúde do professor: um estudo investigativo sobre as principais causas de afastamento de professores da sala de aula em período pandêmico”, que investiga os principais motivos de afastamento do trabalho de docentes da 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina por licença de saúde e readaptação funcional durante a pandemia de COVID-19. O estudo parte da premissa de que o processo de trabalho, entendido como atividade humana direcionada a um objeto, utilizando meios específicos para produzir resultados, é uma categoria analítica fundamental para compreender a relação entre saúde e emprego. Embora tradicionalmente associado a atividades industriais, o conceito de processo de trabalho também se aplica a profissões não industriais, como o ensino, que podem impactar significativamente o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais (Parra, 2005).

Antes da pandemia, os afastamentos de professores na rede pública estadual de Santa Catarina já eram significativos, com uma média de 25 pedidos de licença por dia em 2019 (G1SC, 2019). A pandemia de COVID-19 exacerbou esse

cenário, multiplicando os afastamentos e destacando a necessidade de investigar as causas subjacentes. Este estudo busca preencher uma lacuna na literatura ao analisar os motivos de afastamento de professores da 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina, composta pelos municípios de Brusque, Botuverá, Nova Trento, Tijucas, São João Batista, Major Gercino, Guabiruba e Canelinha, durante o período pandêmico.

A pesquisa parte da seguinte questão central: Quais motivos levam os professores da 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina a se afastarem de suas funções por licença de saúde e readaptação funcional durante a pandemia de COVID-19? Para respondê-la, o estudo tem como objetivo geral analisar os principais motivos de afastamento de professores da Rede Pública Estadual de Santa Catarina por Licença para Tratamento de Saúde (LTS) e Readaptação Funcional (RF) durante a pandemia. Os objetivos específicos incluem: (1) identificar as causas dos afastamentos; (2) verificar a correlação entre o adoecimento dos professores e a COVID-19; (3) revisar a literatura sobre saúde docente e qualidade do ensino, com foco em síndromes como Burnout e depressão; e (4)

investigar o estado de ansiedade de professores da Educação Básica durante a pandemia.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para a compreensão do fenômeno do absenteísmo docente, especialmente no contexto pandêmico, e na possibilidade de propor medidas que minimizem os impactos negativos na saúde dos professores e na qualidade do ensino. Além disso, a pesquisa visa subsidiar políticas públicas que promovam condições de trabalho mais saudáveis e sustentáveis para os docentes, garantindo um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

A estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: após esta introdução, a Metodologia descreve os métodos utilizados para coleta e análise dos dados. O Referencial Teórico aborda a relação entre saúde docente e qualidade do ensino, com ênfase em síndromes como Burnout e depressão. Os Resultados e Discussão apresentam os achados da pesquisa, contrastando-os com a literatura existente. Por fim, as Conclusões sintetizam as principais descobertas e suas implicações para a prática educacional e a saúde dos professores.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como principais métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica baseou-se na análise de materiais publicados (Gil, 2017), como livros, artigos científicos, relatórios e leis, consultados em bases de dados como Scielo, LILACS, ERIC e Google Acadêmico. A pesquisa documental focou na análise de documentos oficiais da Secretaria de Estado da Educação e da Gerência de Perícia Médica de Santa Catarina, especialmente relatórios sobre afastamentos de professores por motivos de saúde durante e após a pandemia de COVID-19.

O estudo concentrou-se nos municípios de Brusque, Botuverá, Nova Trento, Tijucas, São João Batista, Major Gercino, Guabiruba e Canelinha, abrangendo o período de 2021 a 2023, com o objetivo de comparar as tendências de afastamentos antes e após a pandemia. A análise documental permitiu identificar padrões e tendências relacionados a licenças de saúde e readaptação funcional, considerando fatores como condições de trabalho, organização escolar e saúde mental.

A pesquisa é descritiva e caracteriza-se como um estudo de caso, investigando o fenômeno do absenteísmo docente em um contexto específico: a 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina. Foram analisados 1.048 professores de 30 unidades de ensino, atendendo a 18.994 alunos dos

anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise temática (Bardin, 1979), que envolve etapas como pré-análise, codificação, categorização, organização e interpretação dos dados. As categorias de análise definidas foram: trabalho docente, saúde mental e absenteísmo. A análise temática permitiu ajustes nas categorias conforme necessário, e práticas como triangulação de dados e revisão por pares foram adotadas para garantir a validade dos resultados.

A pesquisa documental não envolveu interação direta com os sujeitos da pesquisa, limitando-se à análise de dados secundários. Isso minimizou questões éticas, mas também impôs limitações relacionadas à qualidade e disponibilidade dos documentos. Apesar disso, a abordagem adotada permitiu uma compreensão abrangente do fenômeno do absenteísmo docente no contexto estudado.

3. DESENVOLVIMENTO

O referencial teórico desta pesquisa está alicerçado em três eixos principais: **trabalho docente, saúde mental e absenteísmo**. Esses temas são interligados e fundamentais para compreender os motivos de afastamento de professores da Rede Pública Estadual de Santa Catarina durante e após a pandemia de COVID-19.

3.1 O TRABALHO DOCENTE E SUAS ESPECIFICIDADES

O trabalho docente é, reconhecidamente, uma atividade complexa que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a gestão de relações interpessoais, o planejamento pedagógico e a adaptação a contextos sociais e institucionais diversos.

No caso dos professores, o local de trabalho não se restringe à sala de aula ou à escola, mas frequentemente se estende para o ambiente doméstico, onde muitas atividades são concluídas. Essa dinâmica, somada às condições de trabalho muitas vezes inadequadas, contribui para que os professores da Educação Básica no Brasil sejam uma das categorias profissionais mais suscetíveis a problemas de saúde relacionados ao trabalho, incluindo afastamentos por motivos de saúde (Maia; Claro; Assumpção, 2019). Fatores como supervisão inadequada, falta de desafios, insatisfação salarial, longas jornadas e relacionamentos interpessoais conflituosos são apontados como causas recorrentes do absenteísmo docente (Zaponi; Silva, 2009; Abreu; Coelho; Ribeiro, 2016).

Parra (2005) destaca que o processo de trabalho dos professores não se limita ao espaço físico da sala de aula, mas se estende para o ambiente doméstico, onde muitas atividades são concluídas. Essa característica torna o trabalho docente particularmente desgastante, uma vez que os limites entre trabalho e vida pessoal são frequentemente difusos.

No Brasil, os professores da Educação Básica estão entre as categorias profissionais mais suscetíveis a problemas de saúde relacionados ao trabalho. Fatores como longas jornadas, sobrecarga de tarefas, insatisfação salarial e condições inadequadas de trabalho contribuem para o adoecimento desses profissionais (Maia; Claro; Assumpção, 2019). Além disso, a falta de reconhecimento social e a pressão por resultados educacionais exacerbam o estresse e a insatisfação no exercício da profissão.

3.2 SAÚDE MENTAL E SÍNDROMES RELACIONADAS AO TRABALHO DOCENTE

A saúde mental dos professores tem sido um tema de crescente preocupação, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19. Síndromes como **Burnout, depressão e ansiedade** são frequentemente associadas ao trabalho docente. A Síndrome de Burnout, em particular, é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, sendo comum em profissões que envolvem alto nível de interação social e demandas emocionais intensas (Maslach; Jackson, 1981 *apud* Mazidi *et al.*, 2017).

A pandemia de COVID-19 representou um ponto de inflexão no trabalho docente, expondo e amplificando problemas estruturais já existentes. A transição abrupta para o ensino remoto, a falta de preparo tecnológico e o aumento da carga de trabalho afetaram profundamente a saúde física e mental dos professores. Além disso, o retorno ao ensino presencial trouxe novos desafios, como o medo de contágio e a necessidade de adaptação a protocolos sanitários rigorosos (Robinet-Serrano; Pérez-Azahuanche, 2020).

Estudos recentes destacam que a pandemia teve um impacto duradouro na saúde mental dos professores, com aumento significativo de casos de ansiedade, depressão e Burnout (Santos *et al.*, 2023). Essas condições, somadas às precárias condições de trabalho, contribuíram para o aumento dos afastamentos por licença de saúde e readaptação funcional.

3.3 ABSENTEÍSMO DOCENTE E SEUS IMPACTOS

O absenteísmo docente é um fenômeno multifatorial, influenciado por condições de trabalho, saúde física e mental, e aspectos organizacionais. Zaponi e Silva (2009) identificam como principais causas do absenteísmo a organização inadequada do trabalho, a falta de apoio institucional, a insatisfação com o ambiente escolar e os problemas de saúde relacionados ao estresse e à sobrecarga.

O absenteísmo docente, frequentemente causado por problemas de saúde mental, é um indicador crítico do desempenho organizacional nas escolas (Melo; Dias & Volpato, 2020). A complexidade da atuação docente, marcada por carga excessiva de trabalho, responsabilidades e relações interpessoais desgastantes, contribui para o adoecimento dos professores (Eugênio; Souza; Di Lauro, 2017; Paiva, 2021).

O afastamento de professores devido a problemas de saúde impacta diretamente a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos. A rotatividade docente, causada por licenças médicas, gera descontinuidade no processo educativo, prejudicando a relação professor-aluno e a organização do trabalho pedagógico (Azevedo, 2012). Professores afastados relatam sentimentos de culpa e preocupação com o impacto de suas ausências na escola e nos alunos (Oliveira, 2021).

No Estado de Santa Catarina, pesquisas indicam um aumento expressivo nas licenças médicas concedidas a professores, com transtornos mentais e comportamentais, problemas osteomusculares e doenças respiratórias sendo as principais causas de afastamento (Baú, 2020). Estudos em cidades menores, como Pomerode-SC, mostram que os problemas respiratórios são mais prevalentes entre os docentes, enquanto em municípios maiores, os transtornos mentais são mais comuns (Buerger, 2021).

No contexto da pandemia, os afastamentos por licença de saúde e readaptação funcional aumentaram significativamente. Dados da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina indicam que, em 2019, a média diária de afastamentos era de 25 professores, um número que se manteve elevado nos anos seguintes (G1SC, 2019). Esses afastamentos têm impactos negativos não apenas para os professores, mas também para a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo documental aborda o aumento significativo de afastamentos de professores da Rede Estadual Pública de Santa Catarina, entre 2021 e 2023, devido a problemas de saúde, especialmente relacionados à saúde mental. Utilizando uma análise documental de dados de licenças, readaptações funcionais e diagnósticos de CID (Classificação Internacional de Doenças), a pesquisa demonstra que transtornos mentais, como episódios depressivos, ansiedade, síndrome de Burnout e transtornos de adaptação, são as principais causas dos afastamentos.

Os resultados aqui apresentados partem da análise de um conjunto de documentos provenientes dos órgãos da educação e saúde dos professores da Rede Estadual Pública dos municípios de Brusque,

Botuverá, Nova Trento, Tijucas e São João Batista, do Estado de Santa Catarina, além de pesquisas que abordam no âmbito docente as licenças para tratamento de saúde, readaptação funcional e quadro de CID'S, e que buscam trazer respostas às indagações delimitadas neste estudo.

A Perícia Médica do Estado, responsável pelo atendimento dos professores, notou o aumento nas licenças de um modo geral, mas entre 2021 e 2023 houve um acréscimo significativo, pois houve ingresso de muitos professores na rede. Também é perceptível que as readaptações e prorrogações são solicitadas normalmente para 365 dias, e que pedem para prorrogar, caracterizando a não melhora de seus problemas, que normalmente têm fundo psicológico, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Benefícios concedidos

Tipo de benefício/Ano	2021	2022	2023
ACT	190	285	427
LTS	127	190	285
Readaptação	23	34	52

Fonte: Santa Catarina. Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (2024).

Observa-se que todos os tipos de benefícios apresentaram uma progressão significativa entre 2022 e 2023, com aumento de 50% de licenças concedidas aos ACT's e LTS e 53% de Readaptação. Em relação ao período 2021-2023, o aumento também foi expressivo para todos os tipos de benefícios: ACT: 125% de aumento, LTS: 125% de aumento e Readaptação: 126% de aumento.

Tal quadro revela a tendência do aumento de afastamento de professores no país por questões de saúde mental, corroborada pelos números apontados em pesquisas disponíveis na literatura (Aquino, 2019; Oliveira; Vieira, 2014; Paixão, 2019; Pereira, 2020; Santos; Machado, 2024).

De acordo com a Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo, no ano de 2018, 53.276 professores foram afastados devido a problemas mentais e comportamentais. Até agosto de 2019, esse número já havia chegado a 27.172 afastamentos (Paixão, 2019).

A Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplog) de Cuiabá, também registrou um aumento contínuo no número de afastamentos de professores, que saltaram de 2.478 em 2017 para 2.744 em 2019. Os dados indicam que o afastamento é mais comum entre professoras com idades entre 41 e 50 anos,

principalmente devido a questões relacionadas à saúde mental (Pereira, 2020).

Em Mato Grosso do Sul, as informações do Instituto Municipal de Previdência de Campo Grande mostram que, entre janeiro e setembro de 2019, 1.914 professores solicitaram licença, o que resulta em uma média de 212 afastamentos mensais das salas de aula (Aquino, 2019).

Uma pesquisa realizada por Santos e Machado (2024) com a Ouvidoria Geral sobre o afastamento de professores de escolas públicas em Pernambuco devido a problemas de saúde, revelou que entre 19 de janeiro de 2017 e 5 de novembro de 2020 foram concedidas 21.233 licenças.

Em colaboração com o Sindicato dos Trabalhadores do Estado de Pernambuco (Sintepe) e o Grupo de Estudos sobre Políticas Educacionais e Trabalho Docente (Gestrado/UFGM), Oliveira e Vieira (2014) conduziram um estudo intitulado "Trabalho na Educação Básica em Pernambuco". Nesse trabalho, as autoras dedicaram um capítulo às condições que favorecem e aos obstáculos que dificultam a promoção da saúde entre os trabalhadores da educação pública em Pernambuco. No texto, foram detalhados os problemas de saúde com base em dados sobre licenças, diagnósticos e sintomas comuns. Os afastamentos mais frequentes

foram para cirurgias (23%), licença-maternidade (17%) e questões relacionadas à depressão, ansiedade e nervosismo (13%). Em menor escala, também ocorreram afastamentos devido a problemas vocais (9%), doenças musculoesqueléticas (8%), estresse (7%), acidentes (6%) e doenças infectocontagiosas (6%).

Observa-se nesse contexto, que a profissão que se dedica a formar cidadãos e construir o futuro encontra-se, paradoxalmente, debilitada por condições de trabalho que minam a saúde física e mental de seus profissionais.

As constantes pressões, a falta de recursos e o desrespeito às condições de trabalho têm levado a um aumento significativo de casos de Síndrome de *Burnout*, estresse e outros transtornos relacionados à saúde. Esse quadro não apenas afeta a qualidade do ensino, mas também compromete o bem-estar dos professores, que se veem obrigados a se readaptar ou até mesmo a se afastar de suas funções. Nunes (2020), nesse sentido, destaca que:

O que nós consideramos mais importante do que qualquer discussão sobre a readaptação é o fato de que ela não deveria ser necessária, mesmo que funcionasse, ou seja, o trabalho não deveria estar produzindo tantos

adoecimentos, tantos(as) readaptados(as). Essa é a face mais indesejável do trabalho, prevalecendo e favorecendo o aparecimento de patologias, que por sua vez geram a necessidade de afastamentos dos(as) trabalhadores(as) de suas funções (Nunes, 2000, p. 126).

O trabalho docente não deveria estar gerando tantos adoecimentos e readaptações. A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento da sociedade, e os profissionais que dedicam suas vidas a ensinar e formar as novas gerações merecem condições adequadas para exercer sua função. No entanto, a realidade mostra um cenário alarmante: muitos educadores enfrentam problemas de saúde física e mental, resultantes de um ambiente de trabalho cada vez mais precarizado e exigente.

Dentre os problemas de saúde mental, esta pesquisa destaca o quadro de transtornos mentais mais diagnosticados entre os professores da Rede Estadual Pública dos municípios de Brusque, Botuverá, Nova Trento, Tijucas e São João Batista, do Estado de Santa Catarina, que receberam licenças para tratamento de saúde.

Quadro 2 - CID's transtornos mentais mais diagnosticados

Códigos	Distúrbios
F-31	Transtorno afetivo bipolar
F-32.0	Episódios depressivos leves
F-32.1	Episódios depressivos moderados
F-32.2	Episódios depressivos graves
F-33	Transtorno depressivo recorrente
F-34	Transtornos do humor (afetivos) persistentes
F-40	Transtornos fóbico-ansiosos
F-41	Outros transtornos ansiosos
F-41.0	Transtorno de pânico
F-41.2	Transtorno misto ansioso-depressivo
F-43.0	Reação aguda ao <i>stress</i>
F-43.2	Transtorno de adaptação
F-43.8	Outras reações ao <i>stress</i> grave
F-44	Transtornos dissociativos (conversão)

Fonte: Santa Catarina. Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (2024).

O quadro de episódios depressivos leves, moderados e graves, que constam como transtornos mentais mais diagnosticados, corroboram com os achados de pesquisas (Deffaveri; Méa; Ferreira, 2020; Gouvêa, 2016; Ribeiro, 2015; Teixeira, 2018) que indicam a frequência dessas patologias, associadas aos afastamentos de professores das salas de aula.

De acordo com os resultados obtidos nas pesquisas realizadas, e fazendo uma reflexão sobre os resultados, percebe-se a importância da temática saúde do professor e o reflexo na qualidade da educação. Observa-se, ainda, a importância de abordar o trabalho do professor, e nesse sentido muitas pesquisas têm tratado dessa relação, saúde-trabalho docente, nos últimos anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo investigou os motivos de afastamento de professores da 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Catarina durante a pandemia de COVID-19, com foco em licenças de saúde e readaptação funcional. Foram identificadas condições precárias de saúde mental entre docentes, ligadas às exigências do trabalho, como carga horária excessiva, baixos salários, indisciplina dos alunos e falta de apoio das equipes gestoras e famílias. As principais causas de afastamento incluíram episódios depressivos (leves, moderados e graves), além de estresse, ansiedade e Burnout, embora este último não apareça com alta prevalência nos registros periciais oficiais.

A pesquisa também evidenciou a correlação entre o aumento de afastamentos e a pandemia, destacando o impacto do ensino remoto e das mudanças estruturais no sistema educacional. O absentismo docente cresceu globalmente após a pandemia, com dificuldades para substituição de professores em escolas públicas, agravado por condições de trabalho inadequadas.

Apesar da legislação em Santa Catarina prever a readaptação funcional para servidores doentes, sua aplicação enfrenta desafios, como a desprofissionalização e precarização do trabalho docente. O estudo destaca a necessidade de implementar políticas públicas urgentes, programas preventivos com equipes especializadas (psicólogos, médicos do trabalho, assistentes sociais, entre outros) e ações que promovam um ambiente escolar saudável e colaborativo. Essas medidas podem prevenir o adoecimento dos professores e melhorar suas condições de trabalho.

A pesquisa concluiu que a saúde mental dos docentes é fundamental para o processo de ensino-

aprendizagem, mas frequentemente negligenciada. É necessário investir em iniciativas que reduzam fatores de risco, promovam o bem-estar e fortaleçam a resiliência dos professores, ajudando-os a enfrentar os desafios do trabalho moderno. A readaptação funcional deve ser mais bem estudada e implementada de maneira eficaz para garantir a reintegração e o suporte aos servidores doentes. Por fim, o trabalho docente precisa ser mais valorizado, com ações que transformem o ambiente escolar em um espaço mais equilibrado e humano.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; COELHO, M.; RIBEIRO, J. Percepção de professores universitários sobre as repercussões do seu trabalho na própria saúde. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 13, n. 31, p. 1-19, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.1155>. Acesso em: 10 jan. 2024.

AQUINO, B. Professores afastados são o suficiente para 31 escolas. *Correio do Estado*, Campo Grande, 2019. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/professores-afastados-sao-br-o-suficiente-para-31-escolas/362127/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

AZEVEDO, K. A. A. *Rotatividade docente e suas implicações no contexto escolar*. Londrina, PR: Governo do Estado do Paraná, 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ue1_ped_artigo_kelly_aparecida_almeida_azevedo.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BAÚ, I. C. *Adoecimento docente em Santa Catarina: uma análise da problemática no âmbito da Rede Estadual de Educação*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, 2020.

BUERGER, J. L. *Adoecimento e à falta ao trabalho dos professores num município pequeno em Santa Catarina*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) – Universidade Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, SC, 2021.

DEFFAVERI, M.; MÉA, C. P. D.; FERREIRA, V. R. T. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de Educação Básica. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 177, p. 813–827, 2020.

- GISC. SC tem média de 25 pedidos de afastamento de professores por dia letivo na rede estadual. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/10/22/sc-tem-media-de-25-pedidos-de-afastamento-de-professores-por-dia-letivo-na-rede-estadual.ghtml>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOUVÊA, L. A. V. N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde Debate**, v. 40, n. 111, p. 206-219, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201611116>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, A. D. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 2, p. 179-191, 2017.
- MAIA, E. G.; CLARO, R. F.; ASSUMPCÃO, A. A. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. **Cadernos Saúde Pública**, v. 35, Sup. 1, p. e00166517, 2019.
- MAZIDI, M. et al. A Study of the Relationship Between Demographic Factors and Elementary School Teacher Burnout: The Iranian Case. **Educational Research Quarterly**, v. 41, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1166638>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- MELO, M. T.; DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Impacto dos fatores relacionados à pandemia de Covid-19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC**. Florianópolis, SC: Contexto Digital, 2020.
- NUNES, B. O. **O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.
- OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. **Trabalho na educação básica em Pernambuco**. Camaragibe: CCS, 2014.
- OLIVEIRA, R. G. **Readaptação funcional de docentes na rede estadual paulista: a necessidade de uma compreensão complexa**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2021.
- PAIVA, R. S. O adoecimento do professor da educação básica: Uma análise à luz das ciências do trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 74820-74840, 2021.
- PAIXÃO, M. A cada dia, mais de 100 professores são afastados por transtornos mentais em SP. **Brasil de Fato**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/a-cada-dia-mais-de-100-professores-sao-afastados-por-transtornos-mentais-em-sp>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- PARRA, M. Condições de trabalho e saúde no trabalho docente. **Revista PRELACE**, v. 1, p. 135-145, 2005.
- PEREIRA, A. Em 3 anos, mais de 7,7 mil professores não aguentam pressão e pedem licença. **RD News**, Cuiabá, 2020. Disponível em: <https://www.rdnews.com.br/cidades/conteudos/124139>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- RIBEIRO, T. A. **Estresse em professores do ensino fundamental: estudo em uma escola social no sul do estado de Minas Gerais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.unihorizontes.br/mestrado2/estresse-em-professores-do-ensino-fundamental-estudo-em-escola-social-no-sul-do-estado-deminas-gerais/>. Acesso em: 17 mar. 2018.
- ROBINET-SERRANO, A. L.; PÉREZ-AZAHUANCHE, M. Estresse em professores em tempos de pandemia Covid-19. **Polo del Conocimiento: Revista científico-profissional**, v. 5, n. 12, p. 637-653, 2020.
- SANTA CATARINA (Estado). Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. **Arquivos/Manuais**, 2024. Disponível em: <https://sigrhportal.sea.sc.gov.br/SIGRHNovoPortal/#/arquivos>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- SANTOS, I. N. et al. Carga de trabalho docente e suas consequências à saúde durante a pandemia: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, v. 24, p. 1-21, 2023.
- SANTOS, P. I.; MACHADO, L. B. Professores readaptados em escolas públicas: adoecimento e perspectivas de retorno à sala de aula. **Educ. Form.**, v. 9, p. e12619, 2024.
- TEIXEIRA, L. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- ZAPONI, M.; SILVA, R. Absenteísmo docente: uma análise diagnóstica da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. In: **Anais do 24º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Vitória: Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE,



O Conhecimento
é o horizonte
de eventos.

ISSN: 2966-0599

contato@ouniversoobservavel.com.br

www.ouniversoobservavel.com.br

Periódico Científico Indexado

2009. Disponível
em: <https://www.anpae.org.br/simposio2009/215b.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.